Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

José Rodrigo Ferreira de Oliveira[1]
Sheila da Costa Rodrigues[2]
Mona Lisa Lopes dos Santos[3]
Talita Araujo de Souza[4]
Bruno Bezerra do Nascimento[5]
Elainy Maria Dias de Medeiros França[6]

RESUMO - O Acidente Vascular Encefálico(AVE) é caracterizado como um déficit temporário ou definitivo que é provocado por uma alteração da circulação sanguínea no cérebro, podendo danificar uma ou mais partes. Após um episódio de AVE o idoso portador terá sua qualidade de vida modificada. Qualidade de Vida (QV)é definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações O objetivo deste trabalho é analisar na literatura estudada as principais implicações do Acidente Vascular Encefálico na qualidade de vida do idoso. Trata-se de um estudo de revisão, utilizando-se bancos de dados como Scielo, Bireme, no período de janeiro a abril de 2017, utilizando os descritores controlados: Qualidade de Vida; Acidente Vascular Encefálico; Saúde do Idoso. Constatou-se que na maior parte das publicações o trabalho/produtividade, energia e mobilidade foram os domínios mais

[1] Discente concluinte do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: rodrigo_ks10@yahoo.com.br
[2] Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade Católica de Santos – SP. Docente das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos. Docente das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Discente concluinte do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
[5] Discente concluinte do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
[6] Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade Católica de Santos – SP. Docente das Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

afetados. Destaca-se também a dependência de auto-ajuda no desenvolvimento de suas atividades diárias. O AVE caracteriza-se como um grave problema de saúde pública devido os altos índices de mortalidade que possui, mesmo quando não há mortalidade, existem sequelas que o acidente deixa.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Acidente Vascular Encefálico; Saúde do Idoso

ABSTRACT - Stroke is characterized as a temporary or definitive deficit that is caused by a change in the blood circulation in the brain, which can damage one or more parts. After an episode of AVE the elderly person will have their quality of life modified. Quality of Life (QL) is defined as the individual's perception of their position in life, in the context of the culture and value systems in which they live, and in relation to their goals, expectations, standards and concerns. This study is to analyze in the studied literature the main implications of stroke in the quality of life of the elderly. It is a review study, using databases such as Sci-elo, Bireme, from January to April 2017, using the controlled descriptors: Life Quality; Stroke; Health of the Elderly. It was found that in most publications work / productivity, energy and mobility were the areas most affected. Self-help in the development of their daily activities is also highlighted. The AVE is characterized as a serious public health problem due to the high mortality rates that it has, even when there is no mortality, there are sequelae that the accident leaves.

Keywords: Quality of Life; Stroke; Health of the Elderly.

INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos identificar no Brasil um número expressivo da população idosa. De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2010) a quantidade de idosos no Brasil vêm crescendo consideravelmente nos últimos anos, estima-se que até 2050 o Brasil será um país com maior índice de idosos tendo em média 63 milhões de idosos.

Para Dágios, Vasconcellos e Evangelista (2015) este crescente envelhecimento populacional desencadeia um desafio para saúde pública, pois, proporcional ao envelhecimento da população a demanda nos serviços de saúde aumenta, além dos índices

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

de internações hospitalares aumentarem devido os agravos serem maior nesta fase da vida.

O governo brasileiro preocupado com a saúde dos idosos, aprovou no ano de 2006 a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa com principal objetivo de manter "recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde" (BRASIL, 2006, p. 3). Desta forma, é possível promover um envelhecimento saudável na busca pela qualidade de vida através de atitudes que o próprio ministério prioriza a esta população, tais como: alimentação adequada, prática de exercícios físicos entre outras.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) Qualidade de Vida (QV) é definido como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHO, 1995, p. 1405).

Diversos estudos apontam a importância da saúde e da QV no idoso em todo processo de envelhecimento populacional. Este fato torna-se ainda mais importante quando o idoso é acometido por alguma patologia e tem sua capacidade mental, social e espiritual afetada, fazendo com que deixe de ser um idoso participativo e torne-se um ser dependente. Reis et al.,(2016) relacionam estes fatos nos casos das doenças crônicas degenerativas, dentre elas, os autores destacam o Acidente Vascular Encefálico (AVE).

O AVE é caracterizado como um déficit temporário ou definitivo que é provocado por uma alteração da circulação sanguínea no cérebro, podendo danificar uma ou mais partes. Este pode ser de dois tipos, isquêmico ou hemorrágico e compromete a função neurológica. Existem diversos fatores de risco associados ao desenvolvimento de Acidente Vascular Encefálico (AVE), todavia, a incidência é aumentada entre os idosos que constituem a população mais vulnerável a este agravo (COSTA; SILVA; ROCHA, 2011).

Os AVE constituem um grande problema da saúde pública com taxas elevadas de letalidade e uma porcentagem significativa de sobrevivência dependente. Estima-se que anualmente 15 milhões de pessoas sofram um episódio de AVE em todo mundo. Gomes (2012) afirma que destes, 5 milhões vão a óbito e outros 5 milhões sobrevivem com alguma incapacidade permanente, trazendo danos pessoais e familiares ao paciente.

Neste cenário, identificamos que um episódio de AVE afeta diretamente o idoso, pois, esta população já faz parte do grupo de risco e estão mais propensos a ir a óbito ou tornarem-se dependentes, afetando diretamente a qualidade de vida (QV) do mesmo.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Frente as demandas geradas por esse evento este estudo justifica-se pela necessidade de cuidar da pessoa idosa no âmbito social e acesso à saúde, quanto às implicações que representam um episódio de AVE no modo de viver humano, repercutindo nos hábitos alimentares, físicos, sociais, emocionais e de controle da saúde.

Partindo do contexto da literatura exposta, surgiu-se o seguinte questionamento: quais as principais implicações na qualidade de vida dos idosos após um Acidente Vascular Cerebral? Desta forma, esta pesquisa tem por principal objetivo, identificar na literatura quais as implicações causadas a qualidade de vida do idoso após um AVE. Espera-se que esta revisão traga mais subsídios literários nesta área e contribua para a formação de acadêmicos e profissionais da saúde com informações atuais e relevantes visto que a temática ainda é escassa no meio acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, a qual tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema de maneira sistemática e ordenada. Para a seleção dos artigos levou-se em consideração as seguintes etapas:

Avaliação dos estudos; interpretação e discussão dos resultados; e a última etapa foi constituída pela apresentação da revisão e síntese do estudo para seleção dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), PUBMED e BIREME no período de janeiro a abril de 2017. A busca foi efetuada através dos termos descritores: Qualidade de Vida; Acidente Vascular Encefálico; Saúde do Idoso. Os termos foram combinados por meio dos operadores lógicos AND, OR e NOT. A amostra constou de artigos selecionados nas bases eletrônicas anteriormente citadas, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos e artigos escritos em português além de informações do Ministério da Saúde. Foram determinados como critérios de exclusão artigos disponibilizados apenas mediante taxa de acesso e pesquisas envolvendo animais.

Após a coleta de dados os artigos foram analisados e separados de acordo com a relevância para o tema, e a partir disso formou-se o contexto para discussão do presente trabalho e sendo apresentados os dados por meio de texto narrativo.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Ao final foi elaborado um pequeno resumo com as principais fontes de dados, ano de publicação, temas mais abordados e perspectivas de autores.Finalmente, os dados foram analisados e descritos sob uma visão crítica.Por se tratar de uma revisão de literatura e não envolver diretamente seres humanos esta pesquisa não passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nem apresenta aspectos éticos, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CARACTERIZANDO O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

O Acidente Vascular Encefálico (AVC) é a principal causa de morte nos adultos do Brasil e um dos principais motivos de incapacidade em todo mundo, pois 70% dos pacientes não retornam sem danos neurológicos (GARRITANO et al., 2012).

Popularmente conhecido como “derrame cerebral” o AVC caracteriza-se como uma patologia que resulta na incapacidade do indivíduo ou pode ser fatal. A maior parte dos pacientes acometidos morrem ainda nos primeiros anos após o acidente, os que sobrevivem apresentam dificuldades de deambulação, falar, desenvolver o autocuidado e realizar tarefas diárias. A prevalência é maior em homens do que em mulheres e os idosos estão no grupo mais vulneráveis a sofrer este tipo de acidente (ARAÚJO et al., 2012).

O AVC é uma disfunção neurológica aguda que tem origem vascular, possui rápido desenvolvimento dos sinais clínicos devido os distúrbios locais ou globais com função cerebral com período de duração superior a 24 horas. É uma doença que traz consequências intermediárias, porém, gera diversos tipos de deficiências que implica consideravelmente na qualidade de vida do adoecido, tendo que possibilitar um ajustamento do paciente, família e serviço de saúde (ARAÚJO et al., 2012).

Classifica-se o Acidente Vascular Encefálico (AVE) em dois tipos: Isquêmico e Hemorrágico. No AVE Isquêmico, é quando ocorre uma embolia ou trombose arterial e pode ser classificado em Ataque Isquêmico Transitório (AIT) que é um quadro agudo onde ocorre perca da função em alguma região encefálica, podendo regredir em 24 horas. Outro tipo é o Déficit Neurológico Isquêmico Reversível que caracteriza-se na ocorrência do quadro neurológico em uma estimativa de tempo superior a 24 horas e inferior a três semanas. Ainda na classe do AVEI, existe o AVE em progressão que é quando o déficit focal pode melhorar ou pior dentro de um determinado período de tempo. Nesta situação, é preciso que ocorram avaliações neurológicas no paciente em 30 a 60 minutos. O AVE completo quando ocorre o dano neurológico e progride por mais de três semanas. O AVE

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

hemorrágico (AVEH), pode ser do tipo: Hemorragia Intracerebral quando ocorre um hematoma onde os sinais e sintomas neurológicos serão secundários e a hemorragia subaracnóidea onde não tem sinais de sofrimento cerebral (BRAGA; ALVARENGA;NETO, 2003).

Diversos fatores de risco estão associados ao AVE, estes, classificam-se em fatores modificáveis e não modificáveis. Dentro dos fatores não modificáveis, o principal é a idade. De acordo com alguns estudos, também existem diferenças de raça étnica e sexo no tocante a distribuição da arteriosclerose e da isquemia cerebral. A arteriosclerose é mais comum em pessoas brancas e do sexo masculino, já a arteriosclerose intracraniana, ocorre com maior frequência em pessoas negras. Outro fator não modificável é a herança genética que compreende também um risco para o AVE (LISABETH et al., 2005).

Dentre os fatores de risco modificáveis, a hipertensão arterial caracteriza-se como o principal. Indivíduos com hipertensão arterial sistólica >160 mm Hg e diastólica > 95 mmHg possuem um risco maior de AVE de até quatro vezes mais da população não hipertensa. Outros fatores modificáveis são o diabetes mellitus, uso de tabaco, obesidade, falta de atividades físicas, ingestão de bebidas alcóolicas, uso de entorpecentes, e um dos principais fatores com alto índice nos últimos tempos é o uso de anticoncepcionais (MAZZOLA et al., 2007).

De acordo com a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (2011), entre os sintomas do AVE, estão: enfraquecimento, adormecimento ou paralisia da face, dificuldade de falar e engolir, alteração na visão, tontura, dores de cabeça fortes e persistentes (EINSTEIN, 2011).

QUALIDADE DE VIDA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade de vida é definida como "a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

Para Saba (2003) qualidade de vida é uma linha equilibrada entre responsabilidade e os prazeres de viver, estas vertentes se relacionam por um bom padrão de saúde, independência para exercer tarefas diárias, padrão de saúde adequado e bom convívio social. Para o autor, para que se obtenha uma boa qualidade de vida, existem fatores que

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

o indivíduo dependa para alcançar, tais como: possuir estabilidade financeira, boas condições de moradia, conforto pessoal e relação em conjunto desses fatores.

Para Francischetti, Camargo e Santos (2014) o termo qualidade de vida está diretamente relacionado a como o ser humano pode se satisfazer em suas necessidades pessoais relacionando ao estado mental, emocional e físico.

Para avaliar a qualidade de vida de uma população, Herculano et al. (2004, p.04) afirma que podem ser interpostos duas formas: a primeira é avaliar os recursos disponíveis e capacidade para manutenção das necessidades. Na segunda forma, está relacionado às necess1idades básicas, tentando medir o grau de satisfação sobre o que foi desejado, e a distância entre o que se deseja e o que se alcança.

A avaliação de qualidade de vida nos idosos é de interesse dos pesquisadores pelo fato do processo de envelhecimento da população ser cada vez mais crescente. Para Ribeiro et al. (2008) analisar a qualidade de vida é preciso que considerem-se fatores políticos e satisfação do desenvolvimento humano no âmbito de relações familiares, aspectos sociais e outros fatores que relacionam-se ao bem-estar determinado pela sociedade.

Irigaray e Trentini (2009) acrescentam que a qualidade de vida na velhice é influenciada pelos valores da pessoa e da sociedade em que ela vive. As autoras afirmam que existe uma relação entre qualidade de vida com a alegria, a amizade, o amor, a saúde, a independência, as atividades intelectuais, o bom relacionamento com a família, as boas condições financeiras, a prática de atividades físicas, dieta equilibrada, a convivência com a natureza, ser generosa e solidária. Segundo as autoras, a qualidade de vida é um "construto multidimensional".

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Qualidade de vida tem sido uma temática bastante abordada no âmbito de pesquisa em saúde nas mais diversas patologias, todavia, ainda são escassos estudos sobre qualidade de vida associadas ao Acidente Vascular Encefálico (AVE) em idosos. Mesmo com os diversos estudos associados a qualidade de vida, ainda não foi possível alcançar um aumento de sobrevida satisfatório e manutenção da qualidade da mesma. O AVE compromete de forma substancial a vida do idoso afetado, podendo afetar até sua

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

satisfação de viver após a ocorrência do mesmo, pois provoca limitações físicas e emocionais.

A qualidade de vida analisada através de algumas dimensões ou domínios que fazem parte do contexto do ser humano, geralmente é afetada e tende a ficar comprometida na vigência de doenças crônicas, agudas e das sequelas instaladas. Em uma pesquisa realizada por Rangel, Belasco e Diccini (2013), teve o objetivo de avaliar a qualidade de vida após o AVE, os autores constataram nos relatos dos pacientes que a capacidade funcional, aspectos físicos, estado de saúde geral, aspectos sociais e emocionais são os mais afetados na qualidade de vida.

Costa et al, (2008) evidencia que o grau de dependência do cuidador é uma das principais implicações que afetam os idosos, pois, após o AVE por vezes as sequelas que ficam, deixam o indivíduo com incapacidade funcional de realizar suas tarefas. Para os pesquisadores, a presença do cuidador é considerada essencial no tratamento de pacientes que tiveram acidente vascular cerebral, entretanto, sua intervenção precisa ser positiva para poder influenciar na recuperação e reabilitação de pacientes, por meio de incentivos, não subestimando ou superestimando a capacidade dos mesmos.

O estado funcional é apontado como um dos domínios determinantes da qualidade de vida dos pacientes, por isso a utilização de estratégias para melhorar a função física é um diferencial útil capaz de incrementar positivamente a vida após o Acidente Vascular Encefálico. Entretanto, as estratégias dependem diretamente de suporte social e a sua falta pode explicar, em parte, a baixa qualidade de vida dos idosos após AVE (LIMA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão foi constituída por quatro artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, um foi encontrado na base de dados LILACS e quatro na Medline. Abaixo os artigos serão apresentados em quadros e discutidos posteriormente conforme as especificações de cada um.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Quadro 1- Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação.

Título do artigo	Nome dos autores	Objetivos	Ano	Método	Resultado	Conclusão
Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação	Edja Solange Souza Rangel; Angélica Gonçalves Silva Belasco; Solange Diccini	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação	2013	Estudo transversal	Foram avaliados 181 pacientes. As dimensões do SF-36 mais comprometidas foram: capacidade funcional, aspectos físicos, estado geral de saúde, aspectos sociais e emocionais.	A qualidade de vida geral dos pacientes com acidente vascular cerebral, em reabilitação, está diminuída e correlacionam-se com limitações para a realização das atividades de vida diária.

Fonte: vol. 2013.

No estudo do quadro 1 verificou-se que o processo de envelhecimento aumenta consideravelmente o risco de ter um AVE. A partir dos 55 anos, a incidência duplica a cada dez anos. Diante do contexto apresentado na literatura estudada percebe-se que após um episódio de AVE o idoso portador terá sua qualidade de vida completamente afetada.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Os índices de AVE ainda são predominantes nos idosos, estes, apresentam uma qualidade de vida pior quando comparados aos pacientes jovens. Rangel, Silva e Diccini (2013) justificam este fato ao comprometimento funcional que limita os idosos de exercerem alguma atividade. Os mesmos autores, salientam que a realização de atividades de reabilitação é fundamental para o sucesso do tratamento após o acidente vascular cerebral.

Quadro 2- Relação da qualidade de vida com fatores clínicos, sócio demográficos e familiares de sujeitos pós-acidente vascular encefálico.

Título do artigo	Nome dos autores	Objetivos	Ano	Método	Resultado	Conclusão
Relação da qualidade de vida com fatores clínicos, sócio demográficos e familiares de sujeitos pós-acidente vascular encefálico.	Nadiesca Taisa Filippin; Larissa Gasparini da Rocha; Livia Rossato Dias; Caren Schlottfeld Fleck	Avaliar a QV correlacionando-a com características clínicas, sócio demográficas e familiares de sujeitos com sequelas de acidente vascular encefálico	2013	Estudo quantitativo	A maior parte da amostra foi composta por sujeitos acima dos 60 anos de idade. Relacionado a QV, observou-se um baixo escore, o que implica em uma percepção ruim dos sujeitos sobre sua QV.	O estudo forneceu uma ideia geral das condições clínicas, sócio demográficas e familiares de sujeitos pós-AVE e de sua percepção sobre a QV

Fonte: vol. 2013.

No quadro 2 conforme Flippin et al. (2013) os resultados indicaram que aspectos como papéis familiares e sociais, trabalho/produtividade, energia e mobilidade foram os

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

domínios mais afetados, no entanto todos os domínios avaliados mostraram correlações moderadas a altas com a QV, exceto a visão. A QV está relacionada, principalmente como estado cognitivo, renda, idade do primeiro AVE, idade, gênero, escolaridade, número de pessoas na residência e presença de cuidador. Isso indica que é preciso considerar mais do que fatores físicos quando se busca realizar o planejamento, acompanhamento da saúde, diante disso, é preciso cuidar da doença, mas, sobretudo garantir a QV destes sujeitos.

Quadro 3- Análise da qualidade de vida em pacientes sequelados de acidente vascular encefálico (AVE) na clínica escola integrada da faculdade Santa Maria.

Título do artigo	Nome dos autores	Objetivos	Ano	Método	Resultado	Conclusão
Análise da qualidade de vida em pacientes sequelados de acidente vascular encefálico (AVE) na clínica escola integrada da faculdade Santa Maria	Francisco Flávio Cardoso Ferreira; Amanda de Sousa Moreir; Willames Macedo Santos; Maria Juliana da Silva Sousa.	Analisar a qualidade de vida de pacientes sequelados de AVE atendidos na clínica escola integrada da faculdade Santa Maria.	2011	Estudo quantitativo	Constatou-se que entre os itens do questionário de qualidade de vida o aspecto físico e emocional foram os que apresentaram a menor média. O item da dor foi o que obteve maior escore dos componentes analisados onde três pacientes tiveram um maior valor do SF-36.	Pode-se evidenciar um impacto negativo e o baixo nível da qualidade de vida e as sequelas limitantes das pessoas acometidas por AVE.

Fonte: vol. 2011.

No estudo do quadro 3, Ferreira et al. (2011) identificou-se que as principais implicações na qualidade de vida associadas ao AVE foram a falta de mobilidade, dificuldades para voltar a trabalhar, perda da função dos membros superiores, dependência familiar, falta de energia para realizar atividades diárias entre outros agravantes que estão diretamente relacionado ao AVE que causa impacto com proporções

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

significativas. O AVE tem grande capacidade de gerar déficit no funcionamento físico, sensorial e cognitivo, com impacto no dia a dia e no desempenho do indivíduo, no que diz respeito às atividades da vida diária que afetam a qualidade de vida do mesmo.

Quadro 4- Qualidade de vida em portadores de Acidente Vascular Encefálico: uma revisão de literatura.

Título do artigo	Nome dos autores	Objetivos	Ano	Método	Resultado	Conclusão
Qualidade de vida em portadores de Acidente Vascular Encefálico: uma revisão de literatura.	Vanderson Miguel da Costa; Karina Alonso Bernardi da Costa; Marcos Francisco; Raphael Ricardo de Oliveira; Alessandro Araújo Falchembak; André Luiz Andrade; Ligia Marques Vieira; Anderson Barbosa Batista.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes que sofreram AVE e relatar a patologia.	2015	Revisão de literatura	A qualidade de vida do paciente pós-AVE foi considerada prejudicada, salientando a importância de uma equipe multidisciplinar para aplicar instrumento de avaliação de qualidade de vida.	Todos os artigos analisados apresentam qualidade de vida rebaixada após um AVE.

Fonte: vol. 2011.

No estudo do quadro 4, foi possível identificar que o AVE traz diversas sequelas a vida do adoecido. Os autores salientam que a dinâmica familiar pode influenciar de

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

maneira positiva ou negativa na QV do portador. Ainda no mesmo estudo, salienta-se a importância de uma equipe multidisciplinar atuar promovendo a adaptação da família e do portador para assim possibilitar uma melhora na QV do mesmo.

CONCLUSÃO

Mediante a literatura apresentada sobre o tema, evidenciou-se que o Acidente Vascular Encefálico pode trazer diversas consequências na qualidade de vida dos idosos. Este grupo está entre os mais afetados por esse tipo de episódio, sabendo que o processo de envelhecimento já acarreta mais prejuízos a capacidade funcional do indivíduo, o episódio de AVE traz prejuízos a curto e longo prazo. Em todos os artigos expostos na pesquisa, pode-se afirmar que a qualidade de vida do idoso pós-AVE fica prejudicada, desta forma, os idosos afetados necessitam de cuidados especiais em todo âmbito de saúde individual, além de necessitar de atenção e cuidados essenciais por tornarem-se dependentes após esse acidente. O AVE caracteriza-se como um grave problema de saúde pública devido os altos índices de mortalidade que possui, mesmo quando não há mortalidade, existem sequelas que o acidente deixa. Sendo assim, faz-se necessário que ocorram novas pesquisas sobre esta temática, pois a literatura ainda é escassa sobre qualidade de vida em idosos pós AVE.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.S.; SILVA, S.E.D.; SANTANA, M.E.; VASCONCELOS, E.V.; CONCEIÇÃO, V.M. A obrigação de (des) cuidar: representações sociais sobre o cuidado a sequelados de acidente vascular cerebral por seus cuidadores. **Rev Min Enferm.**v.16, n.1; 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=S1809-98232013000100015000007&lng=pt>. Acesso em Março 2017.

BRAGA, J.L.; ALVARENGA, R.M.P.; NETO, J. B. M. M. Acidente vascular cerebral. **RevBrasMed**, v. 60, n. 3; 2003. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2245&fase=imprime>. Acesso em Março 2017.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html> . Acesso em Fevereiro 2017.

COSTA, F.; OLIVEIRA, S.; MAGALHÃES, P.; COSTA, B.; PAPINI, R.; SILVEIRA, M. The Pelotas adult population know ledg eabout stroke.**J BrasNeurocirurg.**v.19, n.1; 2008. Disponível em: < http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=497829&indexSearch=ID>. Acesso em Fevereiro 2017.

COSTA, F.A.; SILVA, D.L.A.; ROCHA, V.M. Severidade clínica e funcionalidade de pacientes hemiplégicos pós-AVC agudo atendidos nos serviços públicos de fisioterapia de Natal (RN). **Ciênc. saúde coletiva**. v. 16, n.1; 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700068&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em Janeiro 2017.

COSTA, V.M et al. Qualidade de vida em portadores de Acidente Vascular Encefálico: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Sugery and Clinical Research.** v.11, n.4. 2015. Disponível em: < http://www.mastereditora.com.br/periodico/20150803_115342.pdf>. Acesso em Fevereiro 2017.

DAGIOS, P.; VASCONCELLOS, C.; EVANGELISTA, D.H.R. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um Centro de Convivência e idosos institucionalizados em JI-Paraná/RO. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/41571>.

EINSTEIN, S.B.I.B. Tudo sobre AVC. 2011. Disponível em: < http://www.einstein.br/Hospital/neurologia/tudo-sobre-avc/Paginas/tudo-sobre-avc.aspx. Acesso em Março 2017.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

FRANCISCHETTI, C.E.; CAMARGO, L.S.G; DOS SANTOS, N.C. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n. 1; 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/17-65-1-PB.pdf/>. Acesso em Fevereiro 2017.

FILIPPIN, N.T.; ROCHA, G.L; DIAS, L.R.; FLECK, C.S. Relação da qualidade de vida com fatores clínicos, sócio demográficos e familiares de sujeitos pós-acidente vascular encefálico. **Fisioterapia Brasil.** v.14, n.3. 2013. Disponível em: < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/377-1808-1-PB.pdf>. Acesso em Fevereiro 2017.

FERREIRA, F.F.C.; MOREIRA, A.S.; SANTOS, W.M; SOUSA, M.J.S.Análise da qualidade de vida em pacientes sequelados de acidente vascular encefálico (AVE) na clínica escola integrada da faculdade Santa Maria. **Centro Científico Conhecer.** v.7, n.13. 2011. Disponível em: < http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011b/ciencias%20da%20saude/analise%20da%20qualidade.pdf>. Acesso em Fevereiro 2017.

GARRITANO, C.R.; LUZ, P.M.; PIRES, M.L.E.; BARBOSA, M.T.S.; BATISTA, K.M. Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no século XXI. **ArqBrasCardiol**. v.98, n.6; 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2012000600007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em Fevereiro 2017.

GOMES, M.J.A.R. Vidas após um acidente vascular cerebral: efeitos individuais, familiares e sociais. Portugal. [*Tese*]. Minho: Universidade do Minho; 2012.

HERCULANO, S.; PORTO, M.F.S.; FREITAS, C.M. Qualidade de Vida e Riscos Ambientais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2010. Disponível em: < http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>. Acesso em Março 2017.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

IRIGARAY, T.Q.; TRENTINI, C.M. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. **Estudos de Psicologia, Campinas**, v. 26, n. 3; 2009.Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n3/v26n3a03>. Acesso em Março 2017.

LIMA, M.L. Qualidade de vida de indivíduos com acidente vascular encefálico e de seus cuidadores. [*Dissertação*]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2010. 124p.

LISABETH, L.D.; SMITH, M.A.; BROWN, D.L.; UCHINO, K.; MORGENSTERN, L.B. Family history and stroke outcome in a bi-ethnic, population-based stroke surveillance study. **BMC Neurol**. v.20, n.5; 2005. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16262890>. Acesso em Março 2017.

MAZZOLA, D et al. Perfil dos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico assistidos na clinica de fisioterapia neurológica da universidade de Passo Fundo. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**. v.20, n.1; 2007. Disponível em: < http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/997>. Acesso em Março 2017.

RANGEL, E.S.S.; BELASCO, A.G.S; DICCINI, S. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. **Acta paul enferm**, v. 26, n. 2; 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n2/v26n2a16>. Acesso em Março 2017.

REIS, R.D et al. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebreal (AVC). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.3, n.1; 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005027102&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em Março 2017.

RIBEIRO, A.P.; SOUZA, E.R; ATIE, S.; SOUZA, A.C; SCHILITHZ, A.O. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 13, n. 4; 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400023>. Acesso em Março 2017.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. São Paulo: Takano Editora, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. THE WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine, Maryland**, v. 41, n. 10; 1995. Disponível em: < http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf>. Acesso em Março 2017.